



Médicos de família mais contactados do que SNS24

Joana Gorjão Henriques

Dariamente, há mais 50% de contactos para o médico de família por telefone por causa da covid-19 do que para as linhas SNS24. Estas são conclusões recentes do estudo *Diários de uma Pandemia*, do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) e do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC Tec), que tem o apoio do PÚBLICO. Para cada dois contactos para as linhas SNS24, houve três para o médico de família.

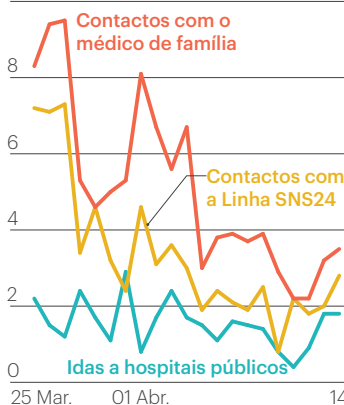
No entanto, desde 25 de Março que todos os contactos telefónicos com o médico de família e linhas SNS24 desceram para cerca de metade, o que já não aconteceu com as idas aos hospitais, que se mantiveram constantes. Até dia 27 de Março, por dia, nove em cada mil pessoas contactaram o médico de família, sete em cada mil ligaram às linhas SNS24 e duas em cada mil foram aos hospitais. A 14 de Abril, por dia, quatro em cada mil pessoas contactaram o médico da família, três em cada mil as linhas SNS24 e duas em cada mil foram aos hospitais.

“O achatamento da curva epidémica e a diminuição do risco a que as pessoas se expõem no dia-a-dia podem ter levado à diminuição de procura de cuidados”, comenta Raquel Lucas, investigadora da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto que acompanha de perto o estudo. Esta tendência poderá mudar ao longo do curso da epidemia, diz.

O estudo faz a recolha de dados através de questionários *online* e teve a participação de pessoas entre os 16 e os 89 anos. Entre 23 de Março e 8 de Abril inscreveram-se para participar 10.391 pessoas, que preencheram 73.617 questionários, e estas conclusões dizem respeito a este período temporal e a este grupo. Em termos brutos, o estudo mostra que, das 10.391 pessoas seguidas, por dia, 301 (2,9%) contactaram pelo menos uma vez o médico de família à distância, 239 (2,3%) contactaram pelo menos

Comportamento dos doentes

Taxa de incidência/1000 pessoas



Fonte: ISPUP e INESC TEC

PÚBLICO

uma vez as linhas SNS24 e 104 (1%) foram pelo menos uma vez a hospitais públicos. Da análise, conclui-se ainda: de todos os participantes, 8,4% tentaram contactar as linhas SNS24 em Março; e desses, quase metade (43%) não tiveram sucesso.

A investigadora sublinha como dado positivo que se retira das conclusões: quem não teve sucesso no contacto com as linhas SNS24 não “foi a correr para os hospitais”, como se temia. Para onde foi quem não conseguiu ser atendido nas linhas SNS24? Metade não contactou mais ninguém; 53% recorreram à Internet, e mais de 46% recorreram a farmácias.

Quem mais procurou as linhas de apoio e todos os serviços de saúde foi quem teve contacto directo com casos confirmados de SARS-Cov-2, mais do que quem considera que tem risco alto de contrair a infecção. O grupo de quem teve contacto com infectados foi o que mais se deslocou aos hospitais, aos cuidados de saúde primários, aos serviços de saúde privados e às farmácias.

Os cuidados de saúde foram mais procurados por pessoas que têm agregado familiar com doentes crónicos ou crianças até aos dez anos, algo que não aconteceu nos agregados com idosos com mais de 60 anos.

jgh@publico.pt